



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Av. Guilherme Schell, 6068 esq. Ernesto Wittrok

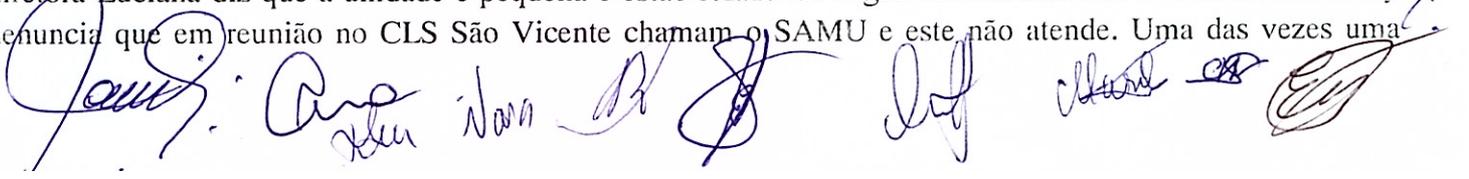
Ata 14/16

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CANOAS

Aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, em sua sede a Rua Guilherme Schell, 6068, na Casa dos Conselhos Carlos Rosa, Centro de Canoas, às 18h45min minutos, em segunda chamada se dá o início da reunião do CMS de Canoas. A reunião desta data contará com a seguinte pauta: Apresentação do relatório de atendimentos nos serviços da rede de atenção básica vinculados ao Nossa Senhora das Graças, Informações da Mesa Diretora e assuntos Gerais. O presidente Mário faz a abertura da assembleia pedindo ao secretário da Mesa a leitura da ata, que foi aprovada por unanimidade. O presidente traz as informações da Mesa notificando e já convocando a Comissão de DST/HIV, conselheiros Ivo Nunes Dias, Margareth L Maciel, Nedy Henriques da Silva, Alcindo Rodrigues Pereira, Ernany Nyland, José Alvarez Rocha e Agnes Ivana Koetz Aloisio, para o dia 25/08/16, às 09h00min, cujo pedido de todas as despesas do plano DST e doenças infecto contagiosas já está em poder do CMS. O trabalho será de levantamento qualitativo entre despesas e o preconizado no Plano. Convocou também, para o dia 24/08/2016, às 10h00min, a Comissão de Avaliação do Contrato de Avaliação do Contrato de Metas do HU/HMPSNM, Janete Flores e Carlos Olegário Ramos. O Presidente está em ambas às comissões, que serão convocadas via e-mail. Confirmou reunião da Comissão Técnica dos Encontros do Conselhos Municipais de Saúde do RS a ser realizada no dia 03/09/2016, às 09h00min, no Conselho Municipal de Camaquã, cujo encontro será no dia 12/11, na cidade de Camaquã, porque anteriormente estava marcada para Caxias do Sul e foi transferida por problemas financeiros da cidade serrana. Convidou os conselheiros locais para estarem na assembleia do dia 12/09/2016, onde uma das pautas será a Roda de Conversas programada e com o objetivo de debater o papel dos conselheiros, suas aptidões e limites. Informou ofício do MPF, com notificação de suspeita de irregularidades no Hospital Universitário. Após os informes o presidente convida os componentes da Comissão de análise do Contrato: 64/13. Presentes os conselheiros Nedy Henriques e Ivo Nunes. Estes expõem seu parecer acerca do relatório de atendimentos nos serviços da rede de atenção básica vinculados ao Nossa Senhora das Graças, parecer de aprovação. Para então ao Sr. Igor que fará a apresentação do relativo relatório. O servidor separa sua apresentação do primeiro trimestre por anexos. O anexo I com o quadro dos dados das UPAs Guajuviras, Niterói e Idoso, anexo II com os dados das farmácias e do anexo III com os dados sobre higienização nas UBSs e SAE. A UPA Guajuviras tem 69 funcionário e fez 23.395 atendimentos. A UPA Niterói com 20 funcionário atendeu 8.035 usuários e a UPA do Idoso com 23 funcionários receberam 2.773 pessoas. Totalizando o número de 34.900 atendidos. Foram 19.543 consultas e 1.172 exames Após as exposições passou a fatores quantitativos. Discriminou os indicadores financeiros, contemplando receitas e despesas, balizando entre os fatores. Mencionou o custo administrativo do contrato de vinte (20%) por cento sobre a fatura e o custo individual, médio, por unidade. UPA 24 horas R\$ 193,82, Niterói R\$ 124,11 e da UPA Idoso R\$ 203,42. Separados os atendimentos de clinica geral e pediatria nas unidades pelo método Manchester teceu comentários acerca das cores de classificação. Enfatizando que a maior parte dos procedimentos foram classificados na cor verde e os da cor branca poderiam ser feitos nas unidades básicas de saúde, o que produziu comentários, como o do presidente Mário, sobre o uso das UPAs, que deveriam ser em caso de urgência. O Sr. Gilberto chaves diz que não adianta ir a UBS, pois não há médico, sendo contraposto por vários conselheiros, como a CLS Cristiane do Niterói que informa que na UPA é feita avaliação pelo enfermeiro e este irá avaliar a necessidade e encaminhará a consulta de emergência. O Conselheiro Eduardo Perguntou se existe teto mínimo ou máximo para pagamento dos atendimentos. O Sr. Igor informa que não há limitadores para o serviço, nem tampouco valor mínimo. O conselheiro Urbano, representante dos trabalhadores urbanos de Canoas questiona se quando o

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Igor', 'Nedy', 'Urbano', and others.]

servidor Igor mencionou a redução do custo existir um acréscimo no número de atendidos, ao que se referia? O apresentador disse que a relação é custo médio.. Continuando a apresentação passa ao anexo II, das farmácias. São cinquenta (50) colaboradores. Com treze (13) farmacêuticos. Foram 113.146 atendimentos. Para umas fatura de R\$ 193.167,00. Com R\$ 32.195,00 de custo administrativo. O anexo III, da higienização nas UBSs conta com 67 trabalhadores envolvidos, Fatura de R\$ 178.710,00. Anexo IV do relatório contemplou a prestação de serviço assistencial nas unidades básicas pelos agentes de atendimento. São 90 atendentes que fizeram 45.303 atendimentos, no primeiro trimestre. A fatura importou em R\$ 178.710,00, com uma taxa administrativa de R\$ 29.785,00. O último item do relatório, o anexo V, Serviço SAE/TISIO, apresenta particularidades diferentes em termos do quadro de pessoal empregado por ter psicólogos e assistente social, além de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que fez 2.820 atendimentos, com um custo de R\$ 147.497,00 com a taxa administrativa de R\$ 24.583,00. Após a discriminação de valores, ficou o contrato 64/13 consolidado em R\$ 2.335.166,00. Finalizada a apresentação, o presidente coloca a matéria para questionamentos. A CLS Ione, do Pedro Luiz reclama que já fez três exames para apresentar ao gastroenterologista e até agora não conseguiu. A trabalhadora em saúde, Daniela, Do José Veríssimo cita o VES 13, que é um questionário de avaliação que os agentes de saúde fazem para fazer a análise da necessidade de um geriatra. A Conselheira Ana responde que este classifica o idoso para geriatria. A CLS Paula, do José Veríssimo perguntou o porquê da UPA Caçapava não entrar no relatório e o Sr. Igor respondeu que esta é de responsabilidade da Associação São Carlos. Colocada a matéria em votação, foi aprovada com 13 votos favoráveis e nenhum voto contrário ou abstenção. O Presidente manifestasse contra a PEC-241 que traz um limite financeiro de custos para a saúde. O CLS Luis da Olaria pergunta como o projeto limita os gastos e o presidente responde que o limite será o orçamento do exercício anterior, corrigido pela inflação e já existe há algum tempo restrição nos repasses. O Conselheiro Eduardo adida a informação de que quase todas as administrações gastam além do preconizado e a restrições aumentaria ainda mais as carências. A conselheira Ana Boll em apoio, diz que já existe déficit no atendimento e que o projeto prevê aumento pelo IPCA. Hoje já são insuficiente os recursos enviados e que os valores dos repasses ficariam congelados por vinte anos. A Trabalhadora Alice, do Recanto dos Girassóis diz que devemos expor nossas opiniões. Sermos propositivos. Começa uma discussão acerca da possibilidade de reduzirmos custos na saúde. Alguns opinam pela racionalização e melhor utilização dos recursos. O conselheiro Mário fala que não podemos restringir custos e que a preocupação do conselheiro deve ser a qualidade. Queremos humanização no SUS. Um tratamento com respeito ao cidadão. O CLS Vilson Lutz diz que especialistas não são contratados a baixo custo e a secretária Ana Boll responde que eles são empregados pela Fundação e pela média de mercado. A diretora Sara da Saúde Mental enfatiza que alguns atendimentos podem ser feitos nas UBSs, em vez das UPAS, o que reduziria custos. Nossa cidade tem uma participação efetiva da sociedade, com quase todas as unidades com CLS, cita a secretária Ana Boll. O CLS Luis pergunta se existe possibilidade de remessa aos conselheiros locais da apresentação do HNSG . O secretário da Mesa, Eduardo, responde que enviará a todos os conselhos que tiverem cadastrados na secretaria e o presidente pede que procurem verificar se estes estão recebendo as informações e que se não estiverem, resolvam as dificuldades junto à secretaria do CMS. Pediu o Sr. Luis também se seria possível fazer um comparativo das UBSs e a secretaria Ana respondeu que é possível e eles farão. A servidora Ana do Praça América diz que estão atendendo pessoas que não moram na área da unidade e todos se aliaram ao problema, porque também tem este problema. A agente Daniela conta o caso, a trinta dias, de uma gestante que fez todo o pré-natal na unidade. A secretária Ana responde que Canoas tem assistência e que estão em conversações para sanar esta dificuldade. O Sr. Gilberto Chaves pergunta novamente se pode ir a UBS e ser atendido e a secretária Ana responde que a consulta deve ser marcada pelo tele agendamento, mas as UBS tem atendimento caso urgência. O Coordenador do CLS do Mato Grande, Alauri, reclama que a agenda para a UBS é de sessenta dias e a secretária Ana diz ser em média vinte dias. Desaprovação. A diretora Luciana diz que a unidade é pequena e estão refazendo o georeferenciamento. A conselheira Nedy denuncia que em reunião no CLS São Vicente chamam o SAMU e este não atende. Uma das vezes uma



gestante de risco foi levada ao hospital pelo carro da enfermeira e outro com pressão alta teve de ir sozinho. O conselheiro Mário diz que em relação ao cidadão com hipertensão, ele foi medicado e deveria aguardar a baixa e este foi para a UPA. Em relação ao outro caso, a secretária Ana pede por escrito para averiguação. O CLS Paulo do Central Park mostra preocupação em relação à prorrogação do contrato do prédio em que fica a unidade e a não construção da nova. Entendida sua manifestação. O presidente, após registro das manifestações, encerra a reunião em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.

